

## **PROCURA DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM TURISMO: REALIDADE DA ESTH/IPG**

STUDENTS DEMAND FOR HIGHER EDUCATION IN TOURISM: THE REALITY OF  
ESTH/IPG

LA DEMANDA DE LOS ESTUDIANTES DE LA ENSEÑANZA SUPERIOR EN TURISMO: LA  
REALIDAD DE ESTH/IPG

Manuel Salgado (manuelsalgado@ipg.pt) \*

José Alexandre Martins (jasvm@ipg.pt)\*\*

Adélia Godinho (angodinho@gmail.com)\*\*\*

### **RESUMO:**

A importância da área científica do Turismo no Ensino Superior (ES) em Portugal requer uma análise e interpretação do seu contexto educativo e formativo. Consta-se que as instituições académicas portuguesas investem significativamente nesta área de estudos desde o ano letivo de 1986/87. Além disso, o Processo de Bolonha conduziu a relevantes mudanças na filosofia e estrutura dos cursos superiores, nomeadamente a nível curricular e do processo de ensino-aprendizagem. Neste trabalho caracteriza-se a instituição e o projeto educativo da Escola Superior de Turismo e Hotelaria (ESTH) do Instituto Politécnico da Guarda e analisa-se informação secundária sobre os principais indicadores da oferta e da procura formativas dos seus cursos. A finalidade desta reflexão visa, sobretudo, interpretar e demonstrar a necessidade e o interesse do estudo da procura dos estudantes desta área de estudos a nível nacional, com particular atenção à realidade da ESTH, para compreender a evolução e as tendências do ES em Turismo. Alguns resultados permitem percecionar uma certa insustentabilidade da rede atual do ES que, naturalmente, se projeta na área científica do Turismo devido, em parte, ao crescimento excessivo do número de cursos a nível nacional que, na nossa perspetiva, condiciona o projeto educativo da ESTH.

**Palavras-chave:** Turismo; ensino superior, procura de estudantes.

### **ABSTRACT:**

The importance of the Tourism scientific area in the Portuguese Higher Education (HE) system requires an interpretation and analysis of its education and training background. The Portuguese academic institutions have invested significantly in this area of study since the 86/87 school year. Furthermore, the Bologna Process led to significant changes in the philosophy and structure of HE courses, particularly at the level of the curriculum and of the teaching-learning process. Therefore, we will characterize the Institution and the educational project of the School of Tourism and Hospitality (ESTH) from the Polytechnic Institute of Guarda and analyse secondary information on key indicators about course supply and demand for this Institution. The goal of this study is to interpret and demonstrate the need to understand student demand for this area at a national level, focusing for the most part on ESTH, in order to understand the evolution and trends in HE in Tourism. Some results allow us to perceive a certain

unsustainability of the current HE network that is, of course, projected also in the scientific area of Tourism due, in part, to the excessive growth in the number of courses at a national level which, in our perspective, restricts ESTH's educational project.

**Keywords:** *Tourism, higher education, student demand.*

## **RESUMEN:**

La importancia del área científica del Turismo en la educación superior (ES) en Portugal requiere un análisis e interpretación de la respectiva educación y contexto de formación. Se constata que las instituciones académicas portuguesas invierten significativamente en esta área de estudios desde el año escolar de 1986/87. Además, el proceso de Boloña dio lugar a cambios significativos en la filosofía y estructura de la ES, incluyendo el nivel curricular y el proceso de enseñanza-aprendizaje. Así, este estudio caracteriza la institución y el proyecto educativo de la Escuela Superior de Turismo y Hostelería (ESTH) del Instituto Politécnico de Guarda y analiza información secundaria sobre los principales indicadores de su oferta y demanda formativa. El propósito de esta reflexión es interpretar y demostrar la necesidad y el interés en el estudio de la demanda de los estudiantes por esta área de estudio a nivel nacional, con especial detalle de la realidad de la ESTH, para comprender la evolución y las tendencias de la ES en turismo. Algunos resultados permiten percibir una cierta insostenibilidad de la red actual de la ES que, naturalmente, afecta al área científica del turismo, debido en parte al crecimiento excesivo del número de carreras a nivel nacional que, en nuestra perspectiva, afecta el proyecto educativo de la ESTH.

**Palabras clave:** *turismo; la educación superior, demanda de los estudiantes.*

\*Doutor em Turismo, Professor Adjunto na Escola Superior de Turismo e Hotelaria do IPG, coordenador da Unidade Técnico-Científica de Turismo e Lazer, diretor do mestrado em Gestão e Sustentabilidade no Turismo e da licenciatura em Turismo e Lazer, membro da Unidade de Investigação GITUR do IPLeiria, do GOVCOPP da UA e da Unidade para o Desenvolvimento do Interior do IPG.

\*\*Professor Adjunto na Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda, Membro da Unidade para o Desenvolvimento do Interior do IPG e do Centro de Matemática da UTAD.

\*\*\*Técnica Superior de Turismo na DataSource – web solutions, Lda.Licenciada em Turismo e Lazer e mestranda em Gestão e Sustentabilidade no Turismo.

Submitted: 22th January 2013

Accepted: 9th September 2014

## **INTRODUÇÃO**

A pesquisa em educação no Turismo, em Portugal, sobretudo depois das alterações realizadas no contexto da implementação do PB no ES, constituiu uma mudança paradigmática que pode ser acompanhada por um estudo metódico da realidade educativa, quer a nível europeu quer nacional, mas também a nível de cada IES. De facto, na União Europeia verifica-se uma tendência crescente para se definirem políticas e estratégias sectoriais comuns a vários países, como ocorre também no campo educativo e formativo. Assim, a finalidade deste estudo visa realçar o interesse de compreender o contributo das diversas IES no contexto de uma rede de ES numa determinada área de estudos, sendo que elegemos a área científica do Turismo e exemplificamos com o estudo de uma IES especificamente vocacionada para a qualificação de profissionais para vários setores da indústria turística.

A metodologia desta investigação apoia-se, assim, na revisão de literatura para contextualizar os paradigmas atuais do sistema do ES, com vista a determinar também as tendências das políticas prosseguidas, nomeadamente aplicadas ao Turismo como ramo do conhecimento científico. Por sua vez, no contexto do estudo empírico procedeu-se à recolha de dados secundários, que permite a sua análise e posterior interpretação da sua importância relativa no País, de modo sintético, bem como dar a conhecer a evolução da procura dos estudantes por esta área científica.

Neste âmbito, a primeira secção do trabalho analisa a realidade da educação nesta área científica dos Estudos do Turismo, no contexto do seu enquadramento teórico nas políticas e sistemas educativos prosseguidos no ES a nível europeu e nacional. De modo complementar, analisam-se as subáreas que integram a educação em Turismo, com vista a compreender a importância desta área no contexto do ES. No seguimento, também se pretende interpretar a relevância e natureza do projeto educativo da ESTH no contexto regional e nacional.

O estudo empírico deste trabalho suporta-se na análise da evolução e na caracterização atual do projeto educativo desta IES com vista a compreender o seu enquadramento e papel no contexto nacional da rede do ES em Turismo (secção 2). No seguimento, descreve-se sinteticamente a evolução da oferta formativa desta IES (secção 2.1), para interpretar o papel e a importância da criação dos vários cursos, sobretudo de licenciatura.

No âmbito da procura dos estudantes pela ESTH (secção 3), analisa-se a evolução de diversas variáveis primárias (inscritos pela 1.<sup>a</sup> vez, inscritos, candidatos, colocados) nesta IES, de modo a permitir analisar a evolução de treze anos letivos de formação de nível superior nesta IES e a fazer um diagnóstico, o mais completo possível, com o intuito de compreender a situação atual da procura estudantil e a perspetivar as tendências futuras, que exigem decisões importantes no contexto da reestruturação da rede de ES devido à diminuição considerável dos candidatos face à capacidade formativa instalada a nível nacional.

A hipótese deste estudo pretende, assim, averiguar a existência de relação significativa entre o crescimento da educação em Turismo na ESTH e o aumento da procura estudantil pelos seus cursos de 1º ciclo. É uma análise que nos parece ser importante para apresentar algumas recomendações que visem tornar mais eficaz a gestão desta IES e articulá-la melhor no contexto da rede na Região Centro e no País e, assim, responder às crescentes exigências internacionais que se colocam ao ES. A nossa análise da realidade até ao ano letivo de 2013/14 permite constatar acerca de uma considerável insustentabilidade da rede atual do ES que, naturalmente se projeta na área científica do Turismo devido a um exagerado crescimento do número de cursos a nível nacional, na nossa perspetiva.

## **1. EDUCAÇÃO EM TURISMO NO ENSINO SUPERIOR**

O enquadramento teórico possibilita uma abordagem contemporânea à natureza científica e educativa do Turismo, suportada numa análise à realidade atual do ES Português, pois pretende-se referir as mudanças decorrentes da implementação do PB. A consistência das políticas e das práticas educativas é analisada por diversos autores, que refletem sobre os seus impactos no contexto nacional, com o intuito de interpretar a importância da procura estudantil da área do Turismo numa IES específica - a ESTH (secções 2 e 3).

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), Lei 46/86, de 14 de outubro, art.º 47.º e n.º 6, refere que o desenvolvimento curricular do ES pretende estabelecer planos curriculares para cada uma das redes de ES, de acordo com as necessidades económicas, sociais e culturais nacionais e regionais e uma perspetiva de planeamento integrado. Esta Lei permite a liberdade de conceber o currículo e de implementar os cursos, mas impõe este tipo de planeamento. Para o presente estudo destaca-se a necessidade de planeamento das redes de IES ao nível regional e nacional, de modo a justificar a plena integração dos projetos educativos e correspondentes ofertas formativas de ES. É um trabalho que se justifica no atual quadro de carência de recursos e de necessidade de economias de escala, a nível nacional, com o intuito de melhorar as estratégias de uma atuação conjunta e integrada. Atualmente, a configuração das estruturas do ES tem por base o sistema binário, em que coexiste o ensino universitário e o politécnico. Esta solução sistémica tem uma base histórica que remonta à década de 60 (Simão et al., 2003). O ES deve ser concebido na lógica de “cadeia educativa”, segundo Martins (1998: 75), tanto o universitário como o politécnico, quer no setor público, quer no privado.

A crescente abertura da academia exige a redefinição do relacionamento universidade/politécnico com as empresas, segundo Simão et al. (2003: 62-64), incidindo em “aspetos organizativos e de financiamento, pelo que se podem clarificar com rigor os limites da liberdade de investigação e de exploração dos resultados e a sua confidencialidade”. As IES podem preservar a “independência de pensamento na sociedade do conhecimento, se forem capazes de desempenhar a importante missão de se colocarem na vanguarda das transformações sociais (...)”. Em Portugal, a transição da sociedade industrial para a do conhecimento só é possível com investimentos seletivos na qualificação dos recursos humanos e em investigação e desenvolvimento, designadamente na educação em Turismo, que acreditamos seja o caminho que a ESTH tem vindo a assumir com a reestruturação do seu enquadramento institucional (secção 2).

Segundo Netto e Trigo (2010), os Estudos em Turismo devem ser considerados na sua totalidade de análise e que a filosofia merece ser aplicada no estudo científico do Turismo no Brasil, que está avançando de maneira significativa em importância, qualidade e profundidade da reflexão, com indicadores importantes que se referem ao número de publicações de um modo geral, ao número de programas de pós-graduação, de alunos de carreiras de

graduação e de eventos científicos (ex. INVTUR2010). Também constata-se que se está a passar de uma fase de massificação para uma de diferenciação nos cursos superiores, sobretudo dadas as crescentes exigências de qualidade exigidas pelos diversos stakeholders do turismo.

A pesquisa e a gestão do conhecimento no Turismo cresceram rapidamente nos anos 90, determinados por tendências sociais, económicas e tecnológicas, entre outras. Porém, esta área tem sido mais lenta na adoção da abordagem construtivista, quer pela falta de um mecanismo de articulação entre investigadores, quer por um ambiente “hostil” de adoção de conhecimento. A sua construção ajudaria a preencher as lacunas do conhecimento e a providenciar utilizações eficazes no turismo. Constatamos que o Turismo é uma ciência em desenvolvimento para a qual contribuem muitas ciências sociais e o seu conhecimento resulta das múltiplas influências, o que implica o contributo de vários ramos do saber, dada a complexidade e diversidade de fenómenos que interagem na realidade turística. De facto, a sua transformação constante implica o alargamento a novos ramos do saber, de modo a reconhecer a sua verdadeira natureza na ótica de ciência, em resultado da consolidação de um corpo de conhecimentos dos Estudos do Turismo, que se almeja na nossa comunidade académica.

### 1.1 IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA

O processo de internacionalização dos sistemas educativos tende a gerar uma globalização nas respetivas políticas educacionais (Seixas, 2003). As organizações internacionais contribuem, de forma decisiva, para a globalização das políticas educativas. As principais orientações da reforma dos sistemas de ES preconizadas pelo Banco Mundial, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), procuram defender o modelo emergente da universidade “empreendedora” (entrepreneurial university). Face à crescente importância do mercado, e ao forte peso do Estado, preconiza-se o incremento da intervenção da comunidade na regulação dos sistemas educativos. Para Seixas (2003; 19-37), a crescente competição económica internacional exerce fortes pressões sobre os sistemas educativos, mas a importância do capital humano confere à educação um papel fundamental nas políticas nacionais de desenvolvimento económico e político. O PB constitui um bom exemplo das pressões (europeias) sobre os sistemas nacionais de ES, tendo em vista a sua internacionalização (Salgado et al., 2008).

No âmbito do PB, a articulação dos graus académicos conferidos nas IES obrigou a uma simplificação do sistema vigente em Portugal, conduzindo a três ciclos de estudos: licenciatura (1º ciclo), mestrado (2º ciclo) e doutoramento (3º ciclo). Esta nomenclatura é definida pelo Decreto-Lei 74/2006, que clarifica a atribuição de graus, títulos e diplomas. Este é o panorama educativo no qual se caracteriza principalmente o grau de licenciatura no Turismo.

A diversidade de disciplinas que contribui para os Estudos do Turismo, como área científica, reflete também a variedade das qualificações académicas e das experiências de trabalho dos

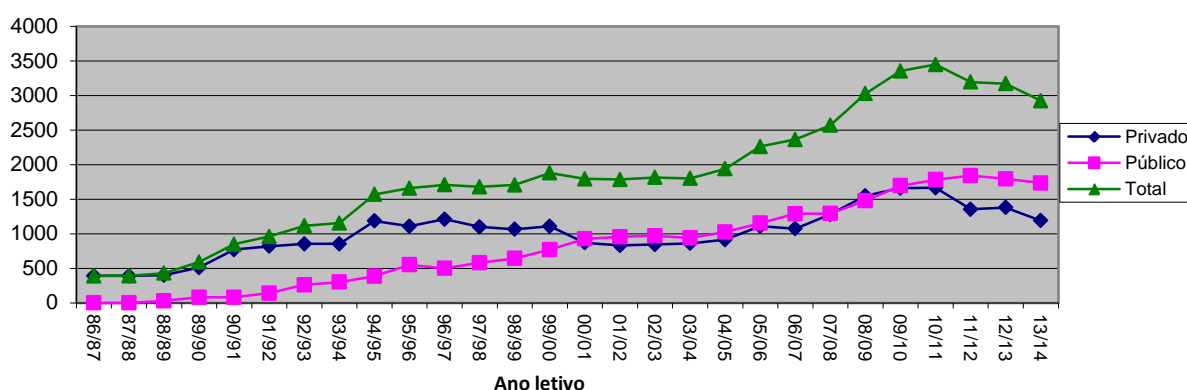
educadores. Como resultado, os currículos assumem o caráter de determinado especialista da faculdade ou da escola. Muitos cursos em Turismo no ES têm a vocação de Economia e Gestão ou a sua fundação nas Ciências Sociais. Salienta-se, assim, a diversidade de tipologias de IES onde são ministrados estes cursos, refletindo diferentes orientações filosóficas. Os cursos superiores em análise, no âmbito do Ministério da Educação, Ensino Superior e Ciência, estão distribuídos e organizados por áreas científicas de educação e formação (Diário da República, 2005). A Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação inclui uma área geral designada por Serviços, que inclui os Serviços Pessoais, nomeadamente as áreas de Hotelaria e Restauração e de Turismo e Lazer (tabela 1). Existem ainda cursos do Turismo na área denominada Gestão e Administração.

**Tabela 1 - Frações da Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação**

Grandes Grupos	Áreas de Estudo	Áreas de Educação e Formação
3 - Ciências Sociais, Comércio e Direito	34 - Ciências Empresariais	345 - Gestão e Administração
8 - Serviços	81 - Serviços Pessoais	811 - Hotelaria e Restauração 812 - Turismo e Lazer

(Fonte: Elaboração própria a partir de Diário da República, 2005)

Os cursos de licenciatura do Turismo são implementados no subsistema universitário e no politécnico. Neste âmbito, apresentam-se três séries estatísticas (gráfico 1) que sistematizam dados relativos a um indicador relevante (vagas) para interpretar a evolução e a importância do Turismo até 2013/14. No âmbito do presente trabalho, e tendo por base as 69 licenciaturas existentes em 2014, considera-se que os cursos existentes em 2013/14 situam-se nas seguintes áreas de estudo da CNAEF (Portaria n.º 256/2005, de 16 de março): 6 em Gestão e Administração; 14 em Hotelaria e Restauração; 49 em Turismo e Lazer). Estes cursos situam-se em IES públicas (52) e privadas (17). Na abertura do ano letivo 2013/14 contabiliza-se um total de 2925 vagas da área do Turismo, pelo que representa cerca de 3,9% da oferta de vagas do ES a nível nacional. As vagas do setor público são 1735 e têm vindo a aumentar face ao privado nos últimos 4 anos.



**Gráfico 1 - Vagas do Turismo no ensino superior português**

(Fonte: Elaboração própria com base em dados do OCES, GPEARI e DGEEC)

Da análise constata-se a tendência de acentuado crescimento desta variável no ensino do Turismo até ao ano letivo de 2010/11. Esta tendência inverte-se no ano letivo seguinte, sobretudo devido à inflexão registada no ES privado, facto que se deve ao encerramento de alguns cursos e à diminuição de vagas noutros. No início pode realçar-se o papel essencial do ES privado, porém os dois setores apresentam hoje diferentes tendências de crescimento, pois o público aumentou o número de vagas disponíveis até 2011/12. Consta-se que chegámos a um ponto em que se poderá aplicar a receita “da massificação à diferenciação”, dado que o crescimento exponencial da oferta de ES nesta área é objetivamente insustentável, a nosso ver, facto que exige regras mais exigentes e uma regulação efetiva por quem de direito.

Como espaço de análise, este artigo pretende funcionar como um instrumento de trabalho que se pretende projetar para o futuro da comunidade académica da ESTH, que gira em torno do Turismo, visto apoiar-se num estudo que analisa a evolução da formação superior no nosso País, visando aperfeiçoar o modelo educativo vigente através de mudanças qualitativas no currículo e na educação em Turismo (Salgado, 2007). O presente estudo expõe a valorização dos princípios e dos conceitos inerentes à organização do sistema formativo a nível regional e nacional (em rede), que poderiam ser considerados na reestruturação do modelo e sistema educativo português, que se encontra hoje em acelerada transformação com o objetivo de corresponder a desafios europeus.

## **1.2 PROCURA DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM TURISMO**

A formação em Turismo foi acolhida favoravelmente por crescente número de IES e o número de cursos cresceu rapidamente por todo o mundo. A resposta mais eficaz à necessidade de capital humano qualificado no setor é uma exigência do mercado turístico, em resultado do seu contínuo crescimento, bem como à procura de formação dos estudantes. A complexidade do setor conduz a inúmeras razões que justificam o currículo, a formação e a investigação neste campo dos Estudos do Turismo. O desenvolvimento curricular em Turismo legitima-se na importância da formação em termos da estrutura da procura/diversificação da oferta; natureza do emprego; desenvolvimento de recursos humanos; carreiras profissionais; educação de turistas e residentes; impactes positivos resultantes da profissionalização; valor e crescimento da educação, novas tendências na educação.

A educação visa preparar os estudantes para as oportunidades de carreira na indústria turística, respondendo às crescentes necessidades de mão-de-obra qualificada (Riegel, 1991). O principal objetivo de um curso superior em Turismo é preparar para uma carreira que começa no nível de supervisão e progride até ao de gestão, pois não prepara especificamente para um setor porque desenvolve qualificações de supervisão e de gestão. O candidato deve procurar informação e compreender melhor as carreiras profissionais no turismo para melhorar a obtenção de empregos, sendo útil a visita de alunos aos diversos tipos de organizações turísticas, com vista a conhecer melhor as atividades desenvolvidas. A carreira profissional deve constar do planeamento pessoal, com vista à educação/formação adequada ao nível profissional desejado. O serviço turístico é de elevado envolvimento



peçoal, quer da parte do turista, quer do colaborador da empresa, o que exige um plano de carreira bem definido e a formação necessária à progressão. Também é importante definir outras ações de educação e sensibilização, nomeadamente de turistas e residentes, de modo a incrementar a hospitalidade. De facto, a formação em Turismo interessa aos vários intervenientes, apesar da tradicional valorização da experiência na empresa. Os planos formativos devem incluir os vários setores e níveis profissionais, de modo a constituir um instrumento de desenvolvimento da indústria. Esta formação expandiu-se rapidamente nas últimas décadas, especialmente nos países em que esta indústria contribui substancialmente para a economia. As alterações tecnológicas condicionam hoje a vida ativa e a validade dos conhecimentos, o que exige a organização de esquemas formativos de atualização profissional.

Ryan (1995) defende que o crescimento de graduados não pode ser apenas debatido em termos da simples relação com a procura da indústria turística. Numa sociedade pós-moderna existem inúmeras razões para que o setor educativo responda à procura dos estudantes e ao crescimento da indústria, justificando a expansão do ES. A incapacidade da indústria em absorver graduados deve-se à sazonalidade do emprego, ao diminuto número de grandes empresas, aos padrões de recrutamento das organizações públicas, à natureza dos empregos, entre outras características do mercado de emprego. Diversos estudos quantitativos demonstram uma certa desconformidade entre as vagas no mercado de trabalho e os graduados pelo sistema educativo. Segundo Holloway (1998), a popularidade dos programas em Turismo, nas novas universidades inglesas, durante os anos 90, resulta em excesso de graduados em relação ao emprego disponível. Apenas 20% dos graduados entra na indústria turística. Para Richards (1998), as expectativas de emprego tornaram-se uma questão central para os analistas curriculares. Pretende-se responder eficazmente ao mercado de trabalho aumentando a qualificação de ativos e diminuindo os graduados. A realidade atual revela o desequilíbrio entre a qualidade dos recursos humanos, cada vez mais qualificados, e uma indústria que precisa de os valorizar e de mudar as suas práticas de recrutamento. A indústria também pode colaborar na formação, a partilhar a responsabilidade educativa e a aproximar-se das instituições escolares, no sentido de identificar as fraquezas do sistema e comunicar as suas necessidades laborais. Por outro lado, o setor educativo tem de se aproximar e ajustar as políticas, e procurar equilibrar a relação entre a oferta de graduados e as necessidades sectoriais, de modo a criar uma base sustentável para o mercado laboral.

Dragin et al. (2010) realizaram um estudo sobre o perfil dos estudantes de Turismo e as suas oportunidades de emprego nas várias áreas profissionais do turismo na Sérvia. Esta investigação possuía as finalidades de conhecer as IES frequentadas, as áreas geográficas de proveniência, as razões do estudo do Turismo, as principais fontes de informação para a escolha da sua área de estudos e futuras escolhas neste âmbito da formação académica. Assim, implementaram um inquérito por questionário junto dos estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez na Universidade de Novi Sad da Sérvia. De facto, é importante compreender as características e interesses dos candidatos a formação em Turismo, bem como a sua ligação aos perfis dos profissionais que desenvolvem a sua atividade nos vários setores do turismo,



seja na Sérvia, Portugal, ou outro qualquer país que se pretenda assumir como destino turístico de qualidade, dada a sua dependência de quem presta o serviço ao visitante.

Numa análise preliminar à 1ª fase de candidatura ao ES em 2013/14 constatamos que houve uma taxa de colocação nos cursos públicos no Turismo de cerca de 72,2%, com 1253 colocados a nível nacional. Destaca-se que em alguns dos 10 cursos em funcionamento pós-laboral houve uma procura diminuta, facto que coloca em dúvida a sua viabilidade futura, porém a taxa de cobertura total neste regime foi de 74,7% resultante do preenchimento total de alguns cursos em áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

No âmbito do projeto educativo da Escola Superior de Turismo e Telecomunicações de Seia (ESTT), que precedeu a agora designada ESTH, Salgado e Martins (2002) efetuaram um estudo de mercado sobre a procura de formação de nível superior nas áreas de Turismo, Gestão Hoteleira e Telecomunicações, tendo como objetivo primordial apoiar as orientações educativas dessa IES. Este estudo foi realizado junto dos estudantes do ano letivo 2000/01 em situação terminal de estudos no ensino secundário (12º ano) e no profissional da área de Turismo e Hotelaria. Neste caso, a amostra consistiu em dados de 568 inquéritos validados para o tratamento estatístico (387 no ensino secundário e 181 no profissional), provenientes da Escola Secundária de Seia e das escolas congéneres que são limítrofes a este concelho (Nelas, Mangualde, Gouveia e Oliveira do Hospital) e das escolas profissionais com um ano terminal de um curso da área do Turismo e Hotelaria dos distritos da Guarda, Coimbra, Viseu e Castelo Branco.

Assim, pretendeu-se obter o conhecimento de algumas tendências sobre as escolhas vocacionais dos alunos de formação a nível superior e o seu interesse eventual sobre as áreas de competência da ESTT, em particular, e do IPG, em geral. Este estudo também pretendeu justificar a orientação de marketing da IES porque permite gerir informação primária, quantitativa e qualitativa, com vista à reorganização da sua oferta formativa e, consequentemente, à sua adaptação à procura. O projeto de uma IES pode, entre outras necessidades, ajustar-se em função das que são manifestadas pela população estudantil, orientando a sua tomada de decisão vocacional e validando a qualidade e aspirações de formação futura desses estudantes. Considerou-se este estudo de mercado como um instrumento importante para fundamentar as melhores estratégias para o sucesso do projeto de uma IES, sobretudo pelo facto de gerar informação pertinente que permite estruturar o seu planeamento, desde o curto até ao longo prazo. Este estudo forneceu recomendações interessantes para a estratégia de Marketing a adotar pela Escola, por se basear num estudo prévio que identificou os interesses de públicos-alvo de clientes desta IES. Deste modo, tornou-se possível a otimização das ações de sensibilização, de promoção e de informação, a desenvolver junto dos potenciais estudantes, quer os provenientes do ensino secundário quer do profissional.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA ESTH

Esta IES foi criada em 1999, originalmente, com o nome de Escola Superior de Turismo e Telecomunicações de Seia, como unidade orgânica integrada no IPG (DR, 1999) e sediada na cidade de Seia. Em 2004, esta IES passa a funcionar num moderno e bem equipado edifício construído de raiz. Os atuais Estatutos do IPG (DR, 2008), no seu artigo 10º, indicam que a Escola Superior de Turismo e Telecomunicações de Seia passa a denominar-se desde então por ESTH.

A ESTH (2011) é uma unidade orgânica de ensino e investigação integrada no IPG, cuja vocação incide nas áreas científicas do Turismo e da Hotelaria, facto que a destaca da maioria das instituições por assumir uma especialização vocacional bem determinada. Esta IES está localizada nas proximidades da cidade de Seia, na vertente ocidental da serra da Estrela, que pertence à extremidade ocidental do distrito da Guarda. Destaca-se por ser uma IES de direito público, ao serviço da sociedade, orientada para a produção e difusão do conhecimento, criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, da ciência, da tecnologia e das artes, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental. A sua missão privilegia a formação de profissionais competentes no “saber”, no “saber fazer” e no “saber ser”, estimulando a promoção do desenvolvimento local e regional e, projetando-se também a nível nacional, dada a especificidade já anteriormente referida.

No que respeita à personalidade jurídica, esta IES usufrui de autonomia administrativa e académica, nomeadamente científica e pedagógica, nos termos da lei, conforme determinado nos estatutos da ESTH e do IPG. Assim, de acordo com a legislação em vigor, concede os graus de licenciado e mestre, nos termos previstos na lei e através IPG; mas também atribui diplomas de especialização tecnológica; equivalências e reconhecimentos de graus e diplomas correspondentes aos cursos ministrados, bem como títulos honoríficos. De facto, esta IES prossegue os objetivos definidos na Lei nº 62/2007, de 10 de setembro, de acordo com o artigo 2.º dos Estatutos do IPG, realizando atividades nos domínios do ensino, da formação profissional, da investigação e da prestação de serviços à comunidade, regendo-se por padrões de qualidade que assegurem resposta adequada às necessidades da região em que se insere, devendo colaborar para a plena realização dos fins prosseguidos pelo IPG.

A estrutura interna e organização desta IES merece particular referência dado o seu carácter decisivo para o desenvolvimento do seu projeto científico-pedagógico no seio do IPG. Assim, os órgãos estruturantes numa sequência hierárquica top-down são a Direção; o Conselho Técnico-Científico e o Conselho Pedagógico. Também se destaca o papel de outras estruturas científicas, nomeadamente as Unidades Técnico-Científicas (UTC) de Turismo e Lazer e de Hotelaria e Restauração, que objetivamente possuem as designações determinadas na CNAEF nos grupos 811 e 812, como apresentado na secção anterior. Estas UTC compreendem, respetivamente, os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) Gestão de Animação Turística (GAT), a licenciatura em Turismo e Lazer e o mestrado em Gestão e Sustentabilidade no Turismo (GST), e o CET de Técnicas de Restauração, a licenciatura em Gestão Hoteleira e a licenciatura em Restauração e Catering. Por seu turno, a Coordenação

destes cursos cabe a um professor ou equiparado a professor em regime de tempo integral ou um especialista designado pelo Diretor da Escola.

No âmbito do PB destaca-se a rápida adequação dos cursos de licenciatura em Turismo e Lazer, Informática para o Turismo e Gestão Hoteleira, que ocorrem ainda em 2006. Em 2008 são criados os CET em GAT e Técnicas de Restauração, que funcionam com as primeiras turmas em 2009/10. É também neste ano que se verifica a mudança de nome para ESTH e se inicia o funcionamento da licenciatura em Restauração e Catering (2008/09). Em 2010 tem início o ciclo de estudos de GST, em resultado de uma parceria entre a ESTH/IPG e a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Instituto Politécnico de Leiria. Assim, no que concerne aos graus de ES, a ESTH atribui os graus de licenciado e de mestre e, ainda, confere diplomas de especialização tecnológica.

Esta Escola ambiciona destacar-se efetivamente no panorama do ES em Turismo e Hotelaria e contribuir para o estímulo do desenvolvimento turístico da região onde se insere, bem como estabelecer relações bilaterais com centros de formação de referência de âmbito internacional, assumindo uma maior proatividade na relação com o mercado de trabalho, na medida em que procura manter uma relação privilegiada com os profissionais dos setores do Turismo, da Hotelaria e da Restauração, permitindo aos estudantes a realização de estágios curriculares, em Portugal e no estrangeiro, com o objetivo de consolidar a formação adquirida nos cursos.

A análise dos fatores internos e externos da ESTH elaborada mediante a matriz SWOT, ou seja o estudo dos pontos Fortes (Strenghts) e Fracos (Weaknesses) de uma organização e a sua relação com as Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) do meio envolvente, permite identificar os seguintes fatores internos ou endógenos da ESTH. Neste âmbito consideram-se pontos fortes: a dimensão da comunidade educativa e o espírito de “família”; as infraestruturas e equipamentos adequados a uma formação eficiente de cariz teórico-prático; a disponibilidade dos docentes para apoio nas diversas atividades; diversidade de áreas de conhecimento e associações a centros de investigação; o conhecimento dos mercados e das características regionais; a centralidade face à região da Serra da Estrela e ao eixo Coimbra-Viseu-Guarda; a motivação e conhecimento dos recursos humanos para participar e desenvolver projetos de âmbito turístico e hoteleiro; os recursos humanos com experiência académica e profissional no setor; o pessoal não docente em número reduzido, mas com nível de qualificação elevado; bem como o número elevado de alunos com estatuto de “trabalhador-estudante”. No que respeita aos pontos fracos, aponta-se a deficiente divulgação e promoção da Escola e suas áreas de formação; a divulgação exclusivamente realizada em português; a ausência de uma cultura e política de investigação e inovação, assim como de procura de recursos para a sua realização; a reduzida produção e divulgação do conhecimento específico e científico produzido na Escola; a ausência de um centro de estudos/projetos que potencie o papel da ESTH, enquanto catalisador do desenvolvimento turístico da Região, associada à escassa notoriedade da ESTH enquanto parceiro estratégico de atores de âmbito local e regional; o número reduzido de parcerias com outras instituições de ES, ensino profissional, organismos públicos ou empresas/organizações; o afastamento do Campus do IPG e dos principais serviços de apoio ao aluno, assim como da possibilidade de integração em recursos comuns às escolas do IPG aí sedeadas; a ausência de uma análise objetiva da atual situação profissional dos ex-alunos, assim como poucas ferramentas de

apoio ao acesso a informação relativa a oportunidades de emprego e de formação contínua para os mesmos; e o quadro reduzido de docentes e do pessoal não docente.

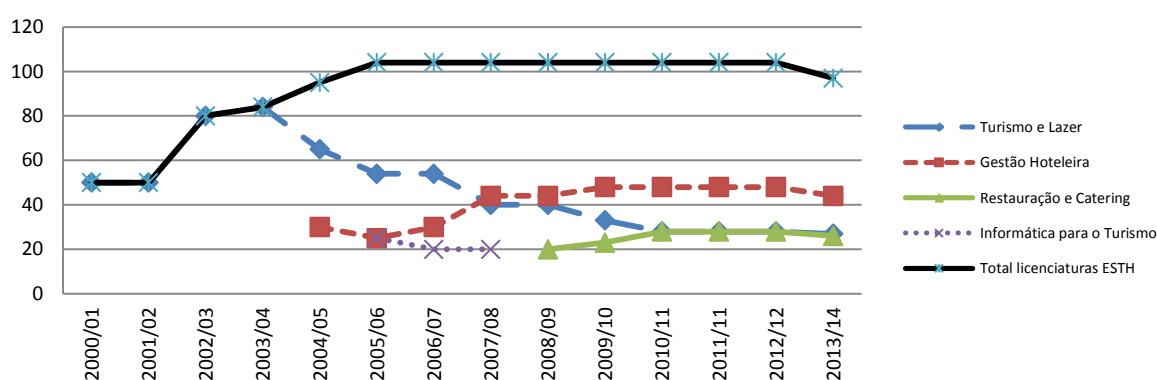
Da análise à envolvente externa da ESTH podem identificar-se um conjunto de ameaças e oportunidades. Assim, consideram-se oportunidades que a seguir se expõem: o facto de a ESTH ser a única escola superior de âmbito turístico e hoteleiro no interior do país; o desenvolvimento do setor turístico no interior, baseado em nichos de mercado com elevada diferenciação; o crescente interesse da população pelo turismo, hotelaria, restauração e gastronomia; o elevado número de instituições particulares de solidariedade social, com as quais se podem fazer parcerias na área do turismo sénior e do turismo social; o papel importante que Portugal representa para o desenvolvimento dos países da CPLP e a falta de recursos humanos qualificados nesses países; a especificidade da ESTH confere-lhe a vantagem de interagir com centros de formação congéneres no exterior do país; o aproveitamento de programas da União Europeia para desenvolvimento de projetos que permitam a abertura efetiva da Escola à comunidade; e a implementação e prossecução de um sistema de qualidade organizacional. Relativamente às ameaças, apontam-se: o espartilhamento da formação superior em turismo e hotelaria em instituições não vocacionadas nem estruturadas para o efeito; os constrangimentos demográficos conferidos pela tendência para o despovoamento e dificuldades económicas da região; a falta de autonomia no processo de formação e investigação associada à falta de recursos financeiros; a proximidade a outras instituições de investigação e ES; a diminuição da procura de formação em instituições de ES no interior do país; a realização de investigação a partir de centros e outras instituições de ensino; a inexistência de uma rede de colaboração institucional e empresarial na investigação aplicada; a possibilidade de liberalização do numeros clausus de acesso ao ES; o distanciamento entre o mundo académico e a realidade socioeconómica; a pouca abertura dos intervenientes turísticos exteriores que potencie o papel da ESTH como motor da cooperação e desenvolvimento turístico regional; a maioria dos alunos da ESTH provém de regiões com fraca quantidade e diversidade de serviços turísticos, o que dificulta a sua empregabilidade; o fraco reconhecimento, por parte do mercado de trabalho, das competências inerentes à formação superior em turismo e hotelaria; e a fraca atratividade para potenciais alunos devido à distância dos principais centros urbanos situados no eixo do litoral.

## **2.1. OFERTA FORMATIVA**

A caracterização da evolução e o enquadramento da oferta de cursos de licenciatura da ESTH, e a descrição das características desse percurso, bem como a interpretação do contributo desta IES no âmbito do ES Português em Turismo, apoia-se sobretudo na análise dos dados relativos ao número de vagas da IES nos vários cursos.

Pode constatar-se da análise dos dados que o peso relativo das vagas da ESTH, a nível nacional, aumentou de forma sustentada até 2004/2005 (de 2,79% para 4,9%). No entanto, esse peso relativo tem vindo a descer sistematicamente desde então (até 3,5% em 2013/14), mas não pela redução do seu peso absoluto, que foi “congelado” institucionalmente, mas

pelo aumento do número de vagas a nível nacional. Este facto parece constituir um contra censo, pois aparenta representar uma notória falta de articulação e de reflexão séria sobre a dimensão da rede do ES ao nível nacional no ensino do Turismo. O número de vagas desta IES para o regime geral mantém-se constante nas 104 vagas até ao ano letivo 2013/2014, ano em que se verifica uma redução de 7 vagas devido à aplicação de um índice de desemprego, que implicou retirar 4 vagas a Gestão Hoteleira, 2 a Restauração e Catering e 1 a Turismo e Lazer. Obviamente, o número de vagas e a sua distribuição pelos cursos, também reflete as vicissitudes da ESTH, pela criação (descrita na secção 2) e evolução de vários cursos, bem como a política da IES ao tentar adequar a sua oferta formativa à procura por parte dos estudantes do ES, que apresenta um carácter cada vez mais volátil e imprevisível.



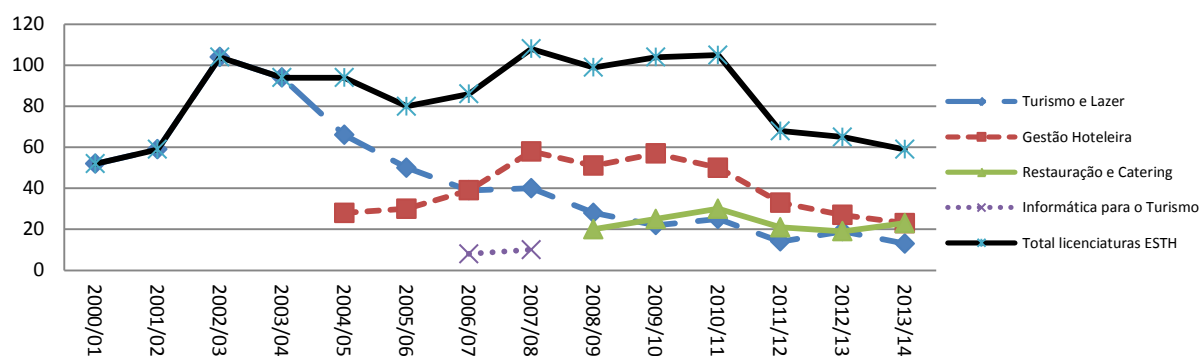
**Gráfico 2 - Vagas do regime geral por curso e total**  
(Fonte: Elaboração própria com base em dados da DGES)

Acresce a esta formação de nível VI ainda a formação de CET (nível V) em Gestão de Animação Turística e de Técnicas de Restauração, ambas com um valor máximo de 25 vagas anuais. Por sua vez, a formação de mestrado em GST permite a abertura de 30 vagas em cada edição realizada na ESTH. Consta-se assim que a formação disponível nesta IES tem uma sequência interessante em termos de níveis de ensino que visa ser complementar em função de necessidades existentes no mercado de trabalho de vários setores do turismo.

### 3. PROCURA DOS ESTUDANTES PELA ESTH

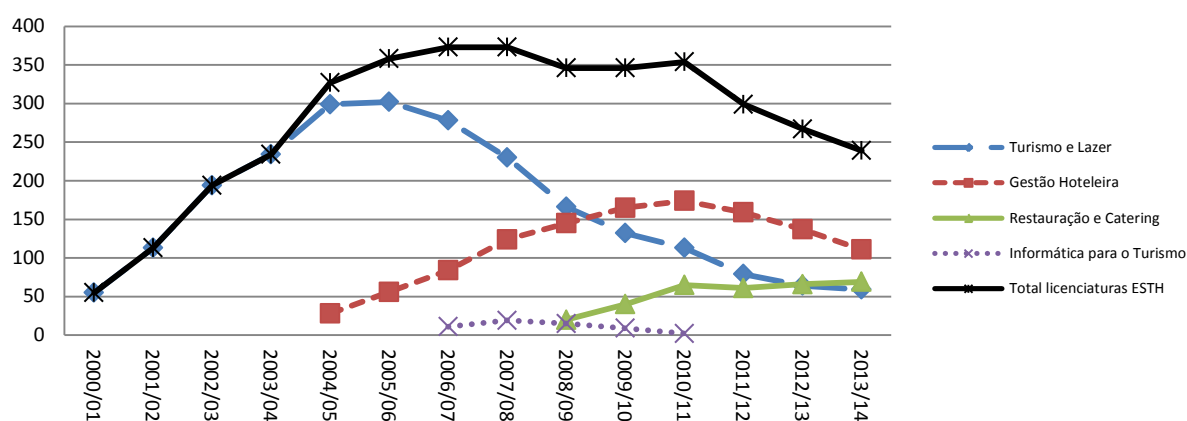
No gráfico 3 pode observar-se a evolução do número de inscritos pela primeira vez nos cursos da ESTH. Assim, estes valores incluem, para além dos inscritos pelo regime geral, também os inscritos pelos regimes especiais. No referido gráfico pode destacar-se o preenchimento de vagas apenas em 2006/2007 e 2007/2008 na licenciatura em Informática para o Turismo. Desde então, algumas vagas do regime geral, que não têm sido preenchidas através do respetivo concurso, têm sido compensadas pelos regimes especiais, tendo-se

atingido uma certa estabilidade no número de inscritos pela primeira vez na ESTH que, contudo verifica maior redução desde 2010/2011 a nível dos vários cursos.



**Gráfico 3 - Inscritos pela 1ª vez por curso e total**  
(Fonte: Elaboração própria com base em dados da DGES)

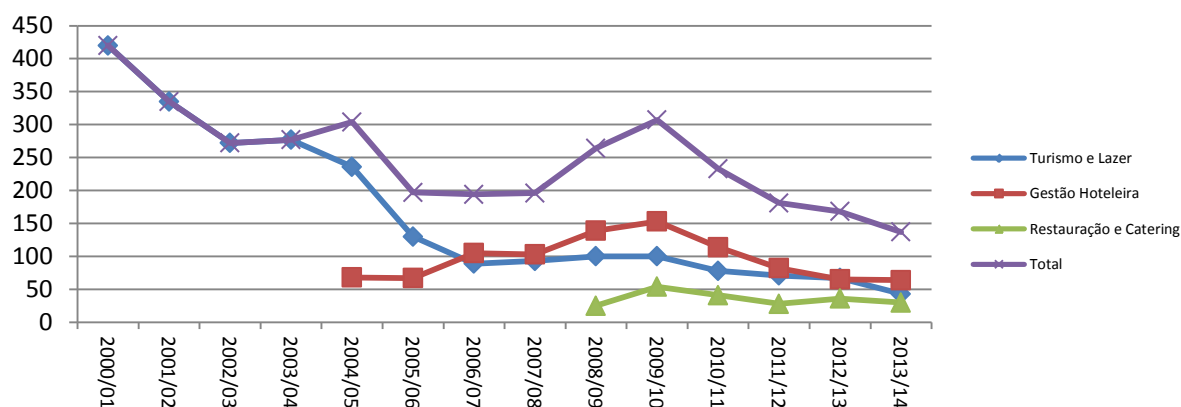
Tal como é patente na observação do gráfico 4, a ESTH verificou um crescimento com o valor máximo em 2006/2007 e 2007/2008, período a partir do qual deixa de existir a licenciatura bietápica, devido à implementação do PB, daí se verificar um ligeiro decréscimo. Nos últimos 3 anos tem-se assistido a um decréscimo no total de inscritos. Por outro lado, é visível no gráfico 4 que a ESTH atinge um certo equilíbrio global mas, de forma tendencial, a composição dos inscritos pelas várias formações desta IES, perde o predomínio na área do Turismo e Lazer, em favor da área de Hotelaria e Restauração, devido à procura das licenciaturas em Gestão Hoteleira e em Restauração e Catering. O curso de Informática para o Turismo, por condicionalismo diversos, nomeadamente pela falta de procura pelos estudantes e por questões orçamentais deixa de possuir vagas atribuídas (em 2007/2008) e, consequentemente deixou de ter alunos inscritos, apesar da sua adequação ao projeto da IES.



**Gráfico 4 - Inscritos por curso e total**  
(Fonte: Elaboração própria com base em dados da DGES)

Em 2011/12 verificou-se uma quebra acentuada da procura dos cursos de licenciatura da ESTH, tendência que se acentua relativamente ao ano transato e que também se verificou a nível nacional, sobretudo devido à considerável diminuição do número de candidatos ao ES.

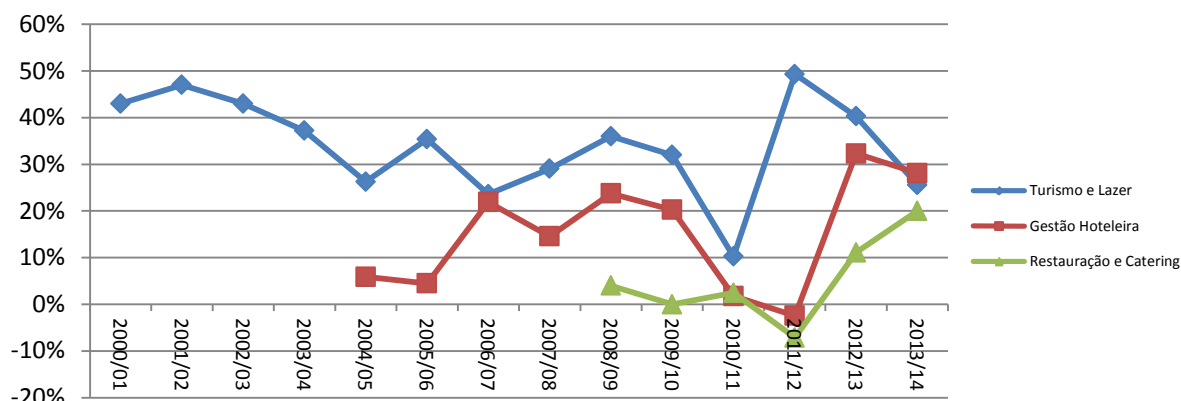
Os dados da 1.<sup>a</sup> fase do concurso nacional de acesso ao ES indicam que houve 46678 candidatos quando, no ano anterior, tinha havido 52183 candidaturas. Constatou-se que dos 181 candidatos às vagas da ESTH se registou a seguinte distribuição: 82 para Gestão Hoteleira; 71 para Turismo e Lazer e 28 para Restauração e Catering. De facto, verifica-se nos quatro anos letivos uma menor procura global de estudantes pela licenciatura em Restauração e Catering, como se pode conferir no gráfico 5. Refira-se, ainda, que o curso de Tecnologias de Informação em Turismo em 2005/06 (como se pode confirmar na secção 2 só funcionou nesse ano letivo) teve 18 candidatos e 2 colocados nesta fase de candidatura, preferindo os autores não incluir estes dados no gráfico, bem como os do curso de Informática para o Turismo (em 2006 houve 24 candidatos e 3 colocados; em 2007 houve 19 candidatos e 4 colocados), pois pretende-se sobretudo analisar a viabilidade dos cursos atuais existentes na ESTH. Os valores em causa são igualmente exíguos e não contribuíam, a nosso ver, significativamente, para a compreensão da situação atual de procura da oferta formativa da ESTH com vista a perspetivar o futuro. A tendência de decréscimo da procura pelos candidatos ao ES na 1.<sup>a</sup> fase acentuou-se nos 2 últimos anos letivos, constatação que nos preocupa pela redução progressiva da procura estudantil.



**Gráfico 5 - Número de candidatos aos cursos na 1.<sup>a</sup> fase**  
(Fonte: Elaboração própria com base em dados da DGES)

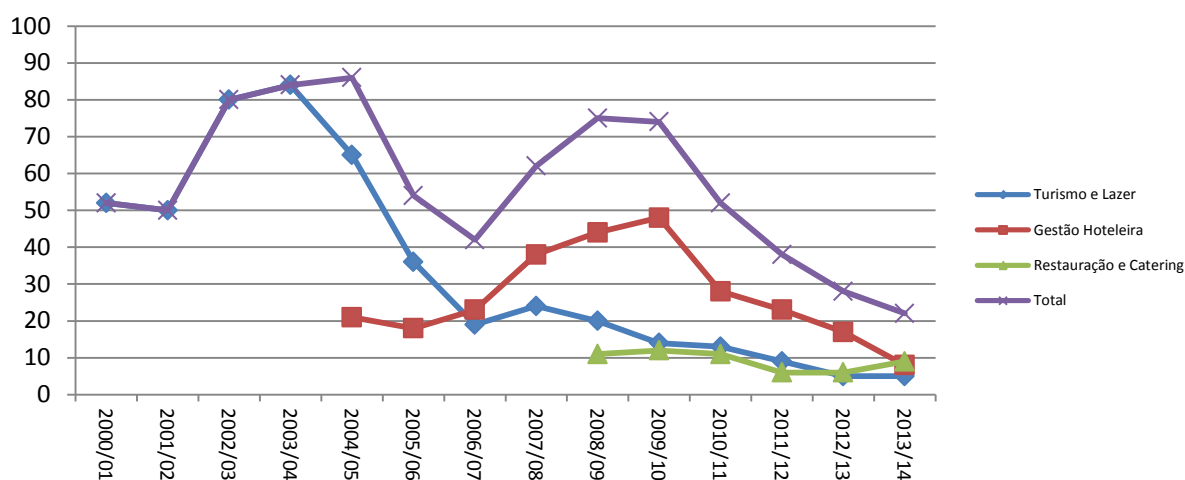
Tradicionalmente, os cursos da área do Turismo em Portugal são mais frequentados por alunos do sexo feminino. O gráfico 6 também permite constatar essa realidade na ESTH, pois analisa os dados da 1.<sup>a</sup> fase relativos à diferença percentual entre os géneros, que se calcula subtraindo os valores de candidatos femininos pelos masculinos e, posteriormente, dividindo o valor obtido pelo número total de candidatos, multiplicado finalmente por 100%. Curiosamente, o ano letivo 2010/2011 revela que, pela primeira vez, houve mais homens a candidatar-se aos cursos de Gestão Hoteleira e de Restauração e Catering e, em sentido inverso, está o de Turismo e Lazer, que apresenta o valor máximo de 49%, que sempre observou maior procura deste curso por parte do género feminino. Constata-se que nos 2 últimos anos letivos a procura de estudantes do género feminino volta a prevalecer e, curiosamente, o valor nos 3 cursos aproxima-se numa escala entre 20 e 30% de maior procura feminina.





**Gráfico 6 - Diferença percentual de género (%mulheres-%Homens) dos candidatos**  
(Fonte: Elaboração própria com base em dados da DGES)

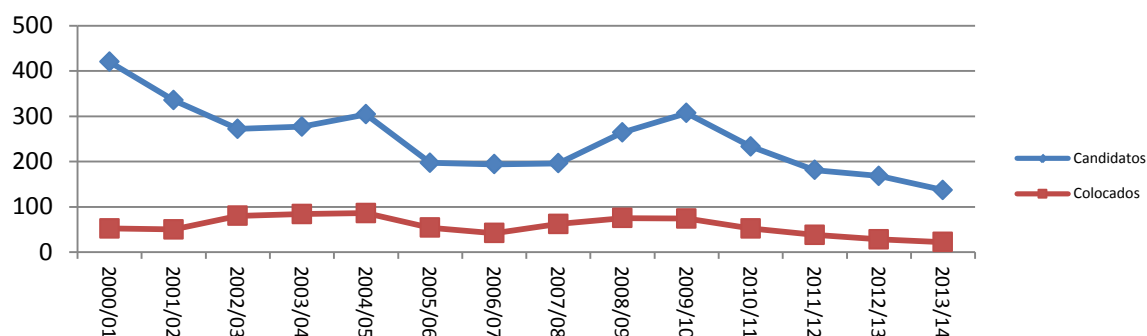
Em 2011/12 verificou-se a continuação de uma tendência de diminuição dos colocados na 1ª fase iniciada em 2008 (gráfico 7), com apenas 38 colocados nos três cursos de licenciatura da ESTH, sendo que Gestão Hoteleira registou 23 colocados, Turismo e Lazer 9 e Restauração e Catering apenas 6. Neste âmbito destaca-se que o índice de satisfação da procura, que regista os colocados na 1ª opção, foi de 0,29 em Gestão Hoteleira (14 colocados em 48 vagas), 0,21 para Turismo e Lazer e também para Restauração e Catering (6 colocados em 1ª opção em 28 vagas). Esta tendência ainda se acentuou mais nos 2 anos letivos seguintes, conduzindo a valores abaixo de 10 colocados nos 3 cursos.



**Gráfico 7 - Colocados na 1ª fase por cursos e total**  
(Fonte: Elaboração própria com base em dados da DGES)

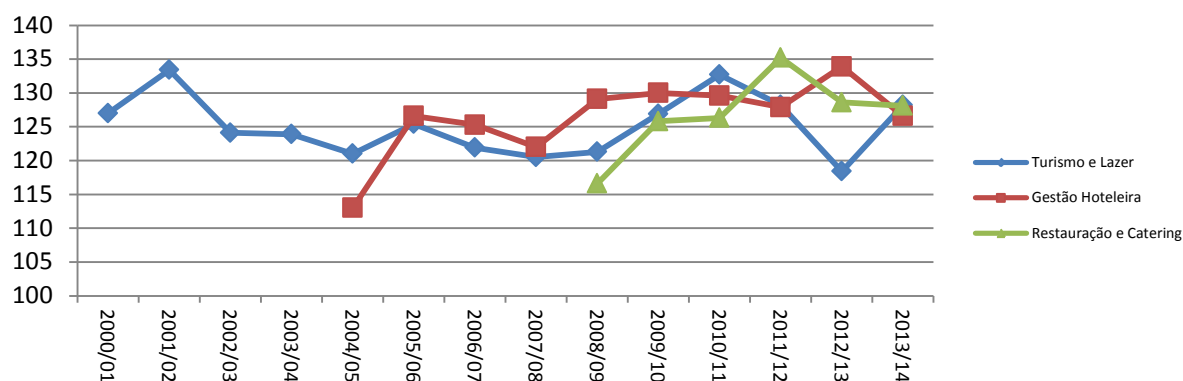
A taxa de colocação dos três cursos da ESTH, na 1ª fase, foi em média de 21%, relativamente ao número de candidatos no ano letivo 2011/2012. O valor de colocação mais elevado foi em 2007 e atingiu 32%, por sua vez, o valor mínimo foi de 12% em 2000, quando o curso de Turismo tinha uma procura elevada de cerca de 4,5 candidatos por cada colocado. No gráfico 8 podemos constatar uma relação clara entre candidatos e colocados, pois em regra as variações apresentam um comportamento relativamente paralelo mas a

tendência de diminuição nos 2 indicadores, em simultâneo, é preocupante numa perspetiva temporal da sustentabilidade desta IES, sobretudo considerando a falta de capacidade de resolução de alguns aspetos estruturais da rede de ES a nível regional e nacional, que poderiam contribuir para inverter a situação atual verificada nesta IES mas também noutras situadas no interior do país.



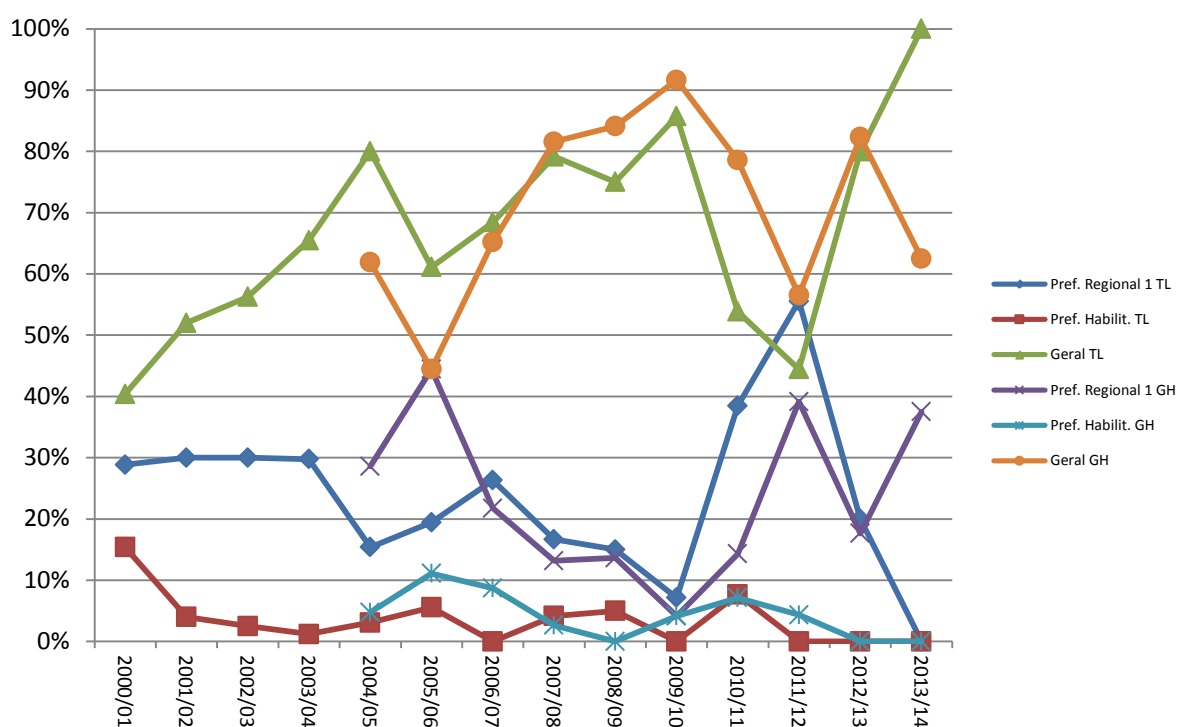
**Gráfico 8 - Relação entre candidatos e colocados na 1ª fase**  
(Fonte: Elaboração própria com base em dados da DGES)

Em sentido contrário à tendência revelada anteriormente, de diminuição dos candidatos e dos colocados na 1ª fase, verificada desde 2008, verifica-se que, tendencialmente, se regista um aumento da nota média de candidatura dos colocados na 1ª fase nos cursos de Turismo e Lazer e de Restauração e Catering, e que o contrário se regista no curso de Gestão Hoteleira, pois tem apresentado um valor absoluto de colocados que é comparativamente maior, mas apresenta uma ligeira diminuição das notas, tal como se pode constatar no gráfico 9. No período analisado, as notas médias de candidatura nos três cursos encontram-se num intervalo entre 11,3 e 13,7 valores, tendo estado nos últimos três anos sempre acima dos 12,5 valores. Esta conjuntura relacionada com os índices de satisfação da procura, que aferem acerca da 1ª opção de escolha do curso, e apesar da diminuição em termos absolutos dos colocados na 1ª fase, poderá a nosso ver, eventualmente, indicar uma crescente consciência dos candidatos na escolha e uma maior vocação na hora de definir a área de estudo de prosseguimento de estudos no ES, bem como a valorização que os candidatos mais recentes atribuem à oferta formativa de licenciatura da ESTH. No último ano letivo verifica-se uma aproximação das notas dos colocados nas 3 licenciaturas, que tinham sido bastante diferentes no ano letivo anterior.



**Gráfico 9 - Nota média de candidatura dos colocados na 1ª fase**  
(Fonte: Elaboração própria com base em dados da DGES)

Da análise do gráfico 10 realça-se o regime de preferência regional dos colocados na 1ª fase que, desde 2006 até 2010, teve um comportamento idêntico para os cursos de Turismo e Lazer e de Gestão Hoteleira, sendo que em 2010 houve um aumento em ambos os casos, mas mais significativo no caso de Turismo e Lazer que atingiu 38,5%. Este facto coincide com uma diminuição do número de colocados, que pode também ser associado à conjuntura socioeconómica atual bastante desfavorável do nosso país. No entanto, não pudemos reforçar esta ideia com os dados do ano letivo 2011/12 por não haver ainda acesso aos mesmos, como nós gostaríamos. Relativamente ao regime de preferência habilitacional, pode afirmar-se que em ambos os cursos tem havido uma certa oscilação de valores quase sempre entre 0% e 10%, exceto em 2000 e 2005, e também se refere o registo de um aumento em 2010.



**Gráfico 10 – Peso do regime geral, da preferência regional e da preferência habilitacional dos colocados na 1ª fase por cursos**  
(Fonte: Elaboração própria com base em dados da DGES)

Os diversos indicadores analisados relativamente à procura efetiva na 1ª fase de candidatura ao ES vão revelando uma clara tendência nesta IES. Assim, denota-se uma diminuição progressiva que poderá colocar em causa a viabilidade de um projeto de pequena dimensão mas que se procura assumir pelo seu valor acrescentado de diferenciação e especialização, sobretudo a nível da região Centro, mas também se destaca a nível nacional em vários indicadores no seu projeto educativo, como procuraremos demonstrar num estudo futuro mais abrangente na componente da sua oferta educativa.

## CONCLUSÃO

As conclusões que se podem extrair deste artigo permitem sustentar, com alguma segurança, a defesa da tese da forte relação entre a formação em Turismo, a nível nacional e regional, e o desenvolvimento do projeto educativo da ESTH. Hipótese que reforça as estratégias conducentes a uma organização de redes na Região Centro, que inclua as instituições do subsistema público e do privado, e contemple, igualmente, a interação desta IES com as demais da comunidade académica nacional, como um imperativo de sobrevivência num mercado tão competitivo como hoje o é o do ES. Na realidade, a discussão política atual sobre a descentralização administrativa e a eventual regionalização reforçam a importância das regiões definidas em termos das NUT II. Assim, consideramos de essencial importância a atual discussão sobre as linhas de reforma do ES em Portugal.

A educação em Turismo insere-se inevitavelmente no ambiente de mudanças que ocorrem a nível mundial também no fenómeno turístico e educativo. O PB procurou “arrumar a casa” a nível europeu, para que essas alterações se façam com algumas regras, também a nível do nosso País e de cada IES. Se não se fizer, continuamente, com rigor e acompanhamento a necessária adequação da educação em Turismo, o ES Português arrisca-se a perder competitividade numa área científica importante para Portugal.

No contexto regional sugerem-se diversas recomendações a seguir formuladas: promover uma boa cooperação e comunicação entre todas as IES da Região Centro (ex. ESTH e ESTM – implementação em rede do mestrado em GST); racionalizar e integrar em rede os sistemas de ES público e privado, quer politécnico, quer universitário; estabelecer a ligação entre níveis de ensino, nomeadamente no que respeita a conteúdos formativos e competências profissionais; implementar o ES nas carenciadas áreas da hotelaria, animação e restauração; conferir maior dignidade à imagem das profissões criadas no setor, especialmente as da hotelaria e da restauração; gerir melhor os recursos humanos e os financeiros, em ordem à dignificação das formações a nível profissional e superior.

Uma descrição breve sobre a situação da Região Centro permite tecer algumas considerações, nomeadamente ao comparar, globalmente, o ES público com o privado, deparamos com diferenças substanciais, nomeadamente a predominância do primeiro nesta Região. Este facto traduz-se numa diferença substancial ao nível da entrada dos alunos no sistema de ensino e, conseqüentemente, nas competências pessoais e profissionais dos diplomados. Uma análise mais objetiva aos cursos superiores públicos também reforça a tendência da maior importância do referido subsistema. No ES assiste-se à expansão de cursos no ES público, que apresentam uma grande variedade de designações e cujos objetivos são, muitas vezes, difíceis de compreender e justificar, como é o caso de várias IES com cursos na área do Turismo na cidade de Coimbra.

A prioridade na implementação de novos cursos deve ter presente o diagnóstico das debilidades qualitativas existentes, que poderão naturalmente ter consequências a nível do desenvolvimento económico e social do País e suas regiões, devido à importância crucial do sucesso do setor turístico. Sendo óbvio que, no ano letivo de 2013/2014, a área científica do Turismo se depara com grandes desafios pois estamos convictos que a demonstração da

qualidade é fator decisivo para o êxito que se deseja em cada IES. Crê-se ainda que, para se oferecer um serviço turístico de qualidade, a formação é uma variável chave. Daí a caracterização do sistema de ES, nesta área, com particular incidência na ESTH.

Podemos concluir acerca da confirmação da hipótese apresentada na introdução, pois constata-se que houve uma relação significativa entre o crescimento da educação em Turismo na ESTH e o seu crescimento a nível nacional, pois os dados da procura estudantil revelam um progressivo aumento do número dos cursos de 1º ciclo no nosso País, na última década. Foi um período em que a rede na Região Centro e no País foi aumentando e procurando responder às crescentes exigências do mercado de trabalho dos setores do turismo. Porém, verificou recentemente uma tendência de inversão, como se observa no gráfico 1, que se contextualiza numa situação que é verdadeiramente desafiante para o ES Português, na qual teremos interesse de continuar a acompanhar as tendências do ensino do Turismo em Portugal, e em particular nesta IES. Acrescentamos, ainda, que esta discussão seria mais enriquecida ao proceder a um estudo comparativo com formações análogas noutras IES, limitando o alcance e interesse deste estudo.

## BIBLIOGRAFIA

- BAUM, T. (1995), THE ROLE OF THE PUBLIC SECTOR IN THE DEVELOPMENT AND IMPLEMENTATION OF HUMAN RESOURCE POLICIES IN TOURISM, TOURISM RECREATION RESEARCH, 20 (2), PP. 25-31.
- DIÁRIO DA REPÚBLICA (1986), LEI 46/86 DE 14 DE OUTUBRO, LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO, INCM, I SÉRIE, N.º 237, PP. 3067-3081.
- DIÁRIO DA REPÚBLICA (1999), DECRETO-LEI N.º 264/99 DE 14 DE JULHO, CRIAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE ESCOLAS SUPERIORES, INCM, I SÉRIE-A, N.º 162, PP. 4395- 4397.
- DIÁRIO DA REPÚBLICA (2005), PORTARIA N.º 256/2005 DE 16 DE MARÇO, CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO, INCM, I SÉRIE-B, N.º 256, PP. 2281-2313.
- DIÁRIO DA REPÚBLICA (2006), DECRETO-LEI N.º 74/2006 DE 24 DE MARÇO, GRAUS ACADÉMICOS E DIPLOMAS DO ENSINO SUPERIOR, INCM, I SÉRIE-A, N.º 60, PP. 2242-2257.
- DIÁRIO DA REPÚBLICA (2007), LEI N.º 62/2007 DE 10 DE SETEMBRO, REGIME JURÍDICO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, INCM, I SÉRIE, N.º 174, PP. 6358-6389.
- DIÁRIO DA REPÚBLICA (2008), DESPACHO NORMATIVO N.º 48/2008 DE 4 DE SETEMBRO, ESTATUTOS DO INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA, INCM, II SÉRIE, N.º 171, PP. 38655- 38673.
- ESTH (2011), PLANO DE ATIVIDADES 2011, DOCUMENTO INTERNO DA ESTH, SEIA.
- DRAGIN, A., IVKOV-DZIGURSKI, A., PASIC, M., IVANOVIC, L. (2010), STUDENTS OF TOURISM TODAY, AND TOMORROW, REVISTA TURISMO E DESENVOLVIMENTO, 13/14, PP. 1007-1008.
- GAGO, J. (ED.) (1994), PROSPETIVA DO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL, INSTITUTO DE PROSPETIVA, LISBOA.
- HOLLOWAY, J. (1998), THE BUSINESS OF TOURISM, 5TH EDITION, LONGMAN, LONDON.
- MARTINS, G. (1998), EDUCAÇÃO OU A APOSTA NA RELEVÂNCIA, DEBATES PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (ED.), A EDUCAÇÃO E O FUTURO, LISBOA: INCM, PP. 71-79.
- NETTO, A., TRIGO, L. (2010), INDICADORES DE CIENTIFICIDADE DO TURISMO NO BRASIL, REVISTA TURISMO E DESENVOLVIMENTO, 13/14, PP. 387-397.
- OMT (1997), AN INTRODUCTION TO TEDQUAL: A METHODOLOGY FOR QUALITY IN TOURISM EDUCATION AND TRAINING, OMT, MADRID.
- RICHARDS, G. (1998), A EUROPEAN NETWORK FOR TOURISM EDUCATION, TOURISM MANAGEMENT, 19 (1), PP. 1-4.

RIEGEL, C. (1991), AN INTRODUCTION TO CAREER OPPORTUNITIES IN HOSPITALITY AND TOURISM, IN THE COUNCIL ON HOTEL, RESTAURANT AND INSTITUTIONAL EDUCATION (ED.), A GUIDE TO COLLEGE PROGRAMS IN HOSPITALITY AND TOURISM 1991-1992, CHRIE, NEW YORK.

RYAN, C. (1995), TOURISM COURSES: A NEW CONCERN FOR NEW TIMES? TOURISM MANAGEMENT, 16 (2), pp. 97-100.

SALGADO, M., MARTINS, J. (2002), ESTUDO DA PROCURA DE FORMAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR NAS ÁREAS DE TURISMO, HOTELARIA E TELECOMUNICAÇÕES, RELATÓRIO INTERNO DA ESTTS, SEIA.

SALGADO, M. (2007), EDUCAÇÃO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR EM TURISMO NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS, TESE DE DOUTORAMENTO, UNIVERSIDADE DE AVEIRO, AVEIRO.

SALGADO, M., LEMOS, F., FARIA, C. (2008), EDUCATION AND TRAINING IN TOURISM: NATIONAL OBSERVATORY FOR TOURISM EDUCATION, PROCEEDINGS OF THE IASK INTERNATIONAL CONFERENCE IN TOURISM RESEARCH, pp. 206-215.

SEIXAS, A. (2003), POLÍTICAS EDUCATIVAS E ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL: A INEVITÁVEL PRESENÇA DO ESTADO, QUARTETO, COIMBRA.

SIMÃO, J., SANTOS, S., COSTA, A. (2003), ENSINO SUPERIOR: UMA VISÃO PARA A PRÓXIMA DÉCADA, GRADIVA, LISBOA.